

Religião e Paiz

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE Q

20.ª SERIE

QUARTA-FEIRA 26 DE ABRIL DE 1876

167

GUIMARÃES

SECÇÃO RELIGIOSA

PHILOSOFIA DA CONFISSÃO SACRAMENTAL

Primeira parte

RACIONALIDADE DA CONFISSÃO SACRAMENTAL.

CAPITULO II

Perante o testemunho da historia

La confession était une institution divine, qui n'avait eu de commencement, que dans la miséricorde infinie de son auteur.

VOLTAIRE

(CONTINUAÇÃO)

Mas, se a Biblia nos dá testemunhos claros, de que a confissão era praticada pelos judeus nos tempos antigos, temos tambem muitos de auctores rabbinos, que provam isso mesmo.

Lê-se em Morino uma passagem do antigo *Beth Midoth*, que é terminante; e é a seguinte:—E

necessario que o penitente confesse clara e precisamente a torpeza e opprobrio das suas obras; porque, se tem duvida n'isso, não pode ter um arrependimento perfeito. E assim é mister, que o homem saiba, que se se não converter para Deus com arrependimento perfeito dos seus peccados, e se não os confessar, o Deus benedicto lhe tomará vingança das suas más obras. (9).

O Talmud Babilonico, insiste na necessidade da confissão, principalmente depois que, o templo foi destruido, e acabou a possibilidade de expiar os peccados por meio de sacrificios. (10)

A confissão era recommendada

(9) Necesse est poenitentem clare et perspicue confiteri turpitudinem et opprobrium operum suorum. Nam si in dubio est anima, fieri non potest ut resipiscat resipiscencia perfecta. Et sic necesse est hominem scire, quod, si a peccatis, suis non se converterit ad Deum poenitentia perfecta, et confessus fuerit, Deus benedictus vindictam ab eo sumet de malis ejus operibus. [Apud Morinum, pag. 130 cit. por Fernet.]

(10) Talmud Babylon. pag. 87.

entre os judeus de um modo especial aos individuos, que se achassem proximos á morte, ou violenta ou natural.

Em uma obra intitulada o «Mischna» encontram-se testemunhos terminantes a esse respeito:—Quando o culpado era conduzido ao supplicio, e que se achava pouco mais ou menos á distancia de dez covades do lugar, em que devia ser lapidado, diziam-lhe: confessa-te, porque é costume estabelecido entre aquelles, que são condemnados á morte; pois aquelle, que se confessa, terá uma parte no seculo futuro (11).

Em outro lugar da mesma obra lê-se o seguinte:—Os rabbins ensinaram, que, quando alguém se acha doente, e proximo á morte, se lhe devem dirigir estas palavras: confessa-te porque todos os

(11) Lorsque le coupable était conduit au supplice, et qu'il était environ á dix coudées du lieu, ou il devait être lapidé, on lui disait; Confesse-toi, car c'est la coutume établie parmi ceux, qui sont condamnés á mort; parce que celui, qui se confesse, aura une part dans le siècle futur. (Tract. de Sanhedrin, cap. V II).

verdadeiros crentes observam este costume. (12).

Finalmente os judeus levavam o seu escrupulo pela integridade da confissão a tal ponto, que para se não esquecerem, chegavam a escrever os seus peccados, como fazem os christãos, que aspiram a maior perfeição; o que se prova por um testemunho que se encontra tambem em Morino. (13)

Calmet no seu «Dictionario da Biblia» attesta, que os judeus modernos se confessam da mesma forma, que os catholicos.

Creemos que estes testemunhos são sufficientes para nos convencerem, de que os judeus tiveram o uso e preceito da confissão e que este uso fôra estabelecido quasi no berço do mundo.

(12) Les rabbins ont enseigné, que lorsque quelqu'un est malade, et qu'il penche vers la mort, on doit lui adresser cette parole: confesse-toi, car tous les vrais croyants observent cette coutume. (Tract. de Sabbato, cap. II.)

(13) Antiqui scribebant peccata sua... ut ea confiterentur et eorum memores resipiscerent et poenitentiam agerent. (Apud Morinum, pag. 133.)

—Juro ao sr. marquez...

—Não jures, é inutil. Este porte-monnaie tem vinte e cinco luizes: toma e confessa.

Manon estendeu os seus formosos dedos cor de rosa para o porte-monnaie, pegou n'elle delicadamente e respondeu:—A senhora expulsar-me-ha, mas eu conto com a bondade do senhor marquez para encontrar outra posição. A senhora está em Paris, rua de Richelieu, 60.

Um relampago de ciúme e de colera fulgurou nos olhos do mancebo.

—Leona engana-me! murmurou elle.

A creada encolheu imperceptivelmente os hombros, como quem diz: «Pois ainda o duvidaria?»

—Oh! tornou o marquez cheio de colera, se outro homem ousou roubar-me o coração de Leona, esse homem morrerá!

E levantou-se bruscamente, saindo do quarto.

Vejamos agora, respeito se observa entre pagãos.

Se entre o povo judeu mos estabelecida, e todos os outros achamos a mesma. Na Asia, com Africa, como na Europa, tra o uso da confissão, como os que tem examinado as historias d'esses povos. De forma que pode com razão dizer-se uma pratica universalmente estabelecida.

(Continua).

SECÇÃO POLITICA

Não occorrem novidades politicas de importancia.

Lisboa está-se preparando para receber condignamente a visita do principe herdeiro do throno d'Inglaterra.

Não são de mais todas quantas demonstrações d'apreço e sympathia se possam dar ao futuro reiunite da nossa mais antiga e mais fiel alliada. Estreitam-se com ellas as antigas relações que mantemos com a grande nação, presta-se o preito devido á alta gerarchia do sym-

—Senhor, disse-lhe a creada chamando-o, perguntae pelo conde Giuseppe, um senhor napolitano.

Um suor gelado inundou de repente a fronte do marquez.

—Giuseppe! murmurou; oh! se fosse elle!

E entrou no quarto, e pegou n'um punhal, lembrança que tinha trazido d'Italia e dado a Leona, que amava as armas, as estyletes damasquinos, e as pistolas de cronha de marfim.

Gontran de Lacy lançou-se n'um cabriolet, e fez-se conduzir á rua Richelieu. O cocheiro fez arder as pedras das calçadas. O mancebo entrou precipitadamente no quarto do guarda portão, e perguntou pelo conde Giuseppe.

—O conde partiu, foi o que lhe responderam.

—Partiu!

—Ha uma hora.

—Só?

—Não, com uma senhora.

FOLHETIM

OPACTO DE SANGUE

POR

POUSON DU TERRAIL

VERSÃO DE J. **

Primeira parte

OS COMPANHEIROS DA ESPADA

II

(Continuação)

Leona sahia muitas vezes sob diversos pretextos. Gontran não usava seguil-a: um tal procedimento a desgostaria. Havia poucos dias que ella estava com elle sem motivo; as beixas multiplicavam-se... O amor tornava-se um supplicio.

Uma manhã o marquez foi ás dez horas. Leona tinha sahido. Isto era para ella um acontecimento extraordinario, porque raras vezes se levantava antes do meio dia. No entretanto, havia já alguns dias que as desigualdades e extrayagancias se tinham de tal modo multiplicado n'aquella mulher, que Gontran accetou esta sahida matinal e deu á si mesmo mil pretextos, cada qual mais engenhoso, para provar que Leona tinha onde ir indispensavelmente antes do meio dia. O marquez atravessou sem parar a sala de comer, o salão, e entrou no quarto tapetado e estofado de seda cor de perola, mobilado de preciosos moveis, e adornado de mil custosos radas, d'aquellas luxuosas fantasias postas em moda pelas Aspasias do nosso tempo. O marquez foi direito a uma meza do toilette, pegou n'um bilhete cuidadosamente lacrado que alli estava, rasgou-lhe o envelope e

estendeu-se indolentemente sobre uma ottomana diante do fogo. Mas perdeu quasi de repente esta posição indolente, e levantou-se bruscamente depois de ter lido as primeiras linhas da carta.

—E' impossivel! exclamou elle; isto não pode ser! isto não ha-de ser!

Os labios do marquez haviam-se tornado brancos d'emoção, sua fronte tinha empallidecido e as veias do seu pescoço incharam e tomaram uma cor arrôxada á medida que ia proseguindo na leitura da carta. Por fim, quando acabou, amarrotou-a cheio de colera, e depois rasgou-a em mil bocados que espalhou sobre o tapete do toucador. Em seguida tocou violentamente uma campainha, e chamou a formosa creada de quarto que o tinha introduzido... Manon veio a correr.

—Tu deves saber onde está a tua senhora, disse elle; sabel-o, e vais dizer-m'o.

ral modo se des-este encargo, que escriptor estrangeiro respeito o seguinte: fará sempre uma infanta D. Isabel Maria da maneira porque ella governou Portugal, não exercendo o poder senão para o fazer mar; justa, moderada, liberal, a infanta deu um exemplo, de que seus sobrinhos souberam aproveitar, para reinar sobre um paiz conforme as suas leis.

A's cinco horas da tarde foi aberto pelo sr. regedor da freguezia de Bemfica o testamento de sua alteza, feito em 5 de março de 1865, e um codicillo de data posterior, assignados ambos—Infanta D. Isabel Maria de Bragança e Bourbon.

No testamento declara ser filha legitima de el-rei D. João VI e da rainha D. Carlota Joaquina, e ter vivido no gremio da igreja catholica, apostolica, romana, a cujos preceitos teve por singular mercê obedecer; ser solteira; não ter herdeiros necessários; para evitar quaesquer malversações contra a sua familia, declara não ter dinheiro em caixa, por haver sempre julgado ser dever seu não amontoar os bens, mas repartir prudentemente pela pobreza, e com todo o segredo recommendado no Evangelho, o pouco que annualmente lhe sobejava das despesas necessárias.

Declara outrossim que pagou a divida que fizera de 12.000\$ reis para comprar o convento de S. Domingos de Bemfica, para o que vendeu um fio de brilhantes.

NOTICIARIO

Infanta D. Isabel Maria.—Finou-se no sabbado, pelas 3 horas da tarde, depois de longo e doloroso padecimento, a sr.^a Infanta D. Isabel Maria.

Era a illustre finada filha d'el-rei D. João VI, e por consequente tia d'el-rei o sr. D. Luiz.

Nasceu no palacio de Queluz a 4 de julho de 1801. Por nomeação do seu augusto pae exerceu a importante missão de Regente do Reino desde 6 de março de 1826 até 22 de fevereiro

Um grito de furor se escapou da garganta contrahida de Gontran.

—Oh! murmurou elle, com ella!

—Senhor, disse o guarda portão, sereis acaso o marquez de Lacy?

—Sou. Que me quereis?

—Eis uma carta que a senhora, que partiu com o conde, deixou para vós.

Gontran rasgou o envelope e leu avidamente:

«Querido

«Como é provavel que Maria não guardasse o segredo, tomei a resolução de vos escrever para vos dar um conselho. Parto, não me sigaes. Vós amaes-me; eu, ai! não posso dizer-vos outro tanto. O amor nasce do acaso. O acaso não permittiu que eu vos amasse. Tenho tido no coração um só e unico amor. Este amor, como

«uma luz celeste, allumou a tempestade e as misérias da minha vida. Fui marquez, e tornei-me aventureira. Vós ereis rico: eu, tenho necessidade d'ouro, de luxo, de representação. Para melhor vos seduzir, representei a comedia do amor «mas não vos amava. O homem que eu amo, que sempre tenho amado, é o bandido Giuseppe. E' rico, e fez as pazes com o governo das Duas Sicilias. Voltamos a Napoles, onde me desposará. Alli viveremos felizes. Adeus, caro marquez, esquecei-vos de mim, e permittime que fique vossa amiga

«LEONA

«outr'ora marchesina del Piombon».

«P. S. A proposito, sabeis que o cavalheiro de Lacy, vosso tio, a respeito da herança com que contaveis, acaba de fazer um testamento em favor de vos-

Recommenda aos seus herdeiros e testamentarios, que façam quanto em si couber para haverem do governo 50 mil libras, que lhe couberam da partilha de seu pae, e a importancia da herança de sua mãe, cujo dote, diz estar na posse do thesouro, e caso essas importancias sejam pagas nos prazos que estipula de um a trez annos, cede a beneficio da fazenda a importancia dos juros.

Institue seus universaes herdeiros com sobrevivencia d'uns para outros, *in solidum*, como se fosse cada um d'elles nomeado no total, os padres Pedro Baines, Ricardo Duckett e Lourenço Richmond do seminario inglez de S. Pedro e S. Paulo, para os bens de que não dispoz no testamento; nomeia-os igualmente seus testamentarios, e pede a Francisco Manoel de Faria e Mello, por conhecer o seu caracter, para os coadjuvar na testamentaria.

A senhora infanta tinha um d'estes dias dado uma cadeia de relógio ao seu assistente o sr. dr. Beirão, e n'uma das amigadas visitas que lhe fazia sua magestade a rainha, estando felicemente, mandou colher ao jardim um amor perfeito, e offereceu-lho com palavras de muito affecto.

As duas melhores propriedades da illustre finada são: o palacio, quinta e convento da Bemfica, e o palacio e quinta da Amora, na Outra Banda.

Noticias militares.

Estiveram n'esta cidade 3 capitães da ala esquerda do 3.^o d'infanteria, os shrs. José Monteiro de Vasconcellos, José Maria Pereira de Castro e Luiz Antonio da Salazar Moscoso, os quaes vieram fazer parte d'uma commissão d'apuramento das pranchas que tem d'ir de castigo para as novas companhias de correção.

Empréstimo.—Devia hoje ser discutida em sessão de Camara e Conselho Municipal reunidos uma proposta d'em-

prestimo destinado á construcção da estrada entre Donim e Gondomar.

Os Prazeres.—A festividade dos Prazeres da Santissima Virgem fez-se, com a solemnidade e pompa do costume, na igreja do convento das Capuchinhas.

Orou no domingo e na segunda-feira o nosso amigo padre Caldas com a distincção e elevação que lhe são peculiares.

Nomeação.—Na ultima sessão da Camara foram nomeados cobradores das taxas dos banhos, nas Caldas de Vizella o sr. Albino José da Silva Guimarães, e nas Caldas das Taipas o sr. Antonio José Pereira Martins.

Corridas.—Para as que ha-de haver no hippodromo do Jockey Club Lisbonense nos dias 6 e 7 do mez proximo, inscreveu o nosso distincto patriota, o ex.^{mo} José Martins de Queiroz, dous cavallos das magnificas caudellarias do sr. Carlos Relvas, e que por este distinctissimo cavalleiro lhe foi offerecidos.

Asylo de mendicidade.—Domingo passado houve reunião d'assemblea geral da irmandade dos Santos Passos, para discussão e approvação dos estatutos do Asylo de mendicidade.

A Reforma.—Recebemos os primeiros numeros d'un jornal que com este titulo principiou a publicar-se na Guarda. Agradecemos a remessa e retribuiremos.

Theatro.—Parece que se dispõe a vir a esta cidade dar alguns espectaculos a companhia dramatica do theatro do Principe Real do Porto.

Mudança.—Por ter de se proceder á grandes reparos e obras na sacristia da igreja da Misericordia, está-se tratando de preparar devidamente na

egreja um altar para onde ser trasladada a imagem do Senhor *Ecce Homo* que se venera n'um altar na referida sacristia.

O altar na igreja fica muito elegante e muito bem ornado.

Fallecimento.—Morreu sabbado á noite, repentinamente, o sr. João José Ferreira. Aos officios de sepultura e enterro, na igreja da Misericordia, assistiram a Meza e irmandade d'esta, e a Direcção da Associação Artistica.

Cemiterio.—Vae construir-se um na freguezia de S. Vicente de Mascotellos. Já foi escolhido o local e levantada a planta pelo sr. Antonio Martins Ferreira, digno engenheiro municipal.

Desastre.—Acaba de fallecer em Villa Nova de Famalicão, victima d'uma queda quando executava sobre um cavallo toda a brida os volteios rapidos, aquella sympathica creança que ha pouco ainda ali foi muito applaudida e festejada no circo equestre em Santa Clara.

AGRADECIMENTO

O padre Frei Manoel dos Prazeres e Silva, capellão no convento das Capuchinhas, não podendo cumprir pessoalmente com os seus deveres, como em seu intimo desejo, vem por este meio agradecer muito penhorado a todos os excellentissimos e reverendissimos shrs. e excellentissimas senhoras tantas provas d'affeição e amizade, que lhe dispensaram, durante a sua longa enfermidade, e a todos consagra este testemunho publico da sua indelevel gratidão.

AGRADECIMENTO

Maria da Conceição Vaz do Amaral Napoles protesta eterno reconhecimento a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, durante a perigosa doença que soffreu.

«so primo em segundo grau, o «barão de Bartholot. As nossas «relações tinham encommiado «muito o bom do homem.»

O *post-scriptum* d'esta carta explicava o procedimento de Leona. Gontran estava arruinado, e ella não o podia mais amar. M. de Lacy der duas voltas sobre si mesmo como um homem ferido d'um raio, e cahiu de costas: o marquez havia desmaiado...

Quando voltou á si, estava na cama, preza d'uma febre ardente. Haviam-n'o transportado para a rua Port-Mahon, para que o tempo só imperfeitamente aquelle pequeno quarto onde eram tão vivas as recordações seus cabellos negros, semente de Leona.

Gontran julgou ter tido um sonho horrivel, e chamou: «Leona! querida Leona...»

Leona não appareceu, mas demonstravam uma energia abriu-se uma porta, e um homem, que o marquez nunca havia visto, dirigiu-se para elle.

—Como estaes? lhe perguntou o homem.

Gontran olhou para elle com uma admiração profunda. Quando mesmo não fosse muito conhecido se achasse assim installado ao pé de si, e lhe perguntasse pela saúde com um tom tão familiar e quasi affectuoso, o aspecto extravagante d'este homem teria causado surpresa a mais completa no espirito do marquez. Este homem era alto, magro, já velho, segundo todas as apparencias, posto que tivesse uma d'essas phisionomias em para a rua Port-Mahon, para que o tempo só imperfeitamente aquelle pequeno quarto onde eram tão vivas as recordações seus cabellos negros, semente de Leona.

Quando voltou á si, estava na cama, preza d'uma febre ardente. Haviam-n'o transportado para a rua Port-Mahon, para que o tempo só imperfeitamente aquelle pequeno quarto onde eram tão vivas as recordações seus cabellos negros, semente de Leona. Gontran julgou ter tido um sonho horrivel, e chamou: «Leona! querida Leona...» Leona não appareceu, mas demonstravam uma energia abriu-se uma porta, e um homem, que o marquez nunca havia visto, dirigiu-se para elle.

fundo de todas as cousas e innumeras desillusões da vida. Estava vestido de preto, e o seu casaco, abotoado militarmente, era adornado com um laço de fita.

—Quem sois? perguntou Gontran, em quanto que o desconhecido se assentava n'uma cadeira collocada ao pé da cabeceira do leito.

—Senhor, respondeu elle, não me conheceis, e o meu nome não accordará nenhum ecocho em vossas recordações; sou o coronel Léon.

Gontran fez um gesto que significava—E' a primeira vez que ouço pronunciar esse nome.

(Continua)

ANUNCIOS

Dissolução de sociedade

Umbelina Rosa de Jesus, desta cidade, declara que dissolveu particularmente e de commun accordo, a sociedade que tinha com sua irmã Rosa Luisa Lopes, no negocio de linho que tinham na rua Nova de Santo Antonio, n.º 33, ficando todo o activo e passivo do mesmo negocio a cargo d'aquella sua irmã Rosa Luisa Lopes. O que se faz publico para os efeitos legais.

Todas as pessoas que queiram comprar qualquer terreno, propriedade ou quinta pertencentes a casa do Toural, queiram dirigir-se a seu dono, Palacete do Toural.

RETRATOS

O photographo Manoel da Silva tem a honra de annunciar ao respeitavel publico d'esta cidade, que tendo chegado da do Porto, com os melhores processos de photographia, para photographar toda e qualquer pessoa que o queira visitar:

Executa todo e qualquer trabalho pertencente a sua arte. Cartões de visita com diversas formas.

Retratos com brilho ou esmaltados.

Copia gravuras, pinturas, esculpturas, e todo o genero de desenho, e reproduzem-se outras photographias.

Acha-se aberto todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 4 da tarde no quintal da Assembleia Vimaranesse; entrada pela mesma rua da Rainha.

Preço dos retratos 1:500 reis a duzia.



Quem quizer comprar oitenta e duas de moinhos e cazas pertencentes aos ditos e mais uma morada de cazas sobradadas, e junto dois campos, tudo no lugar das Varandas, freguezia de Fermentões, falle com Antonio Salgado, morador no mesmo lugar das Varandas,

EDITOS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Freitas Costa, a requerimento de Margarida de Moraes, auctorisada por seu marido Joaquim Moreira, da freguezia de Joanne, comarca de Famalicão, e Delfina de Moraes, auctorisada por seu marido José Ferreira, da freguezia de S. Vicente d'Oleiros d'esta comarca, correm editos de 30 dias a contar do dia 8 do corrente a citar e chamar a todas e quaesquer pessoas que

se julguem com direito a herança do pae das requerentes Antonio Alves Citra, tambem conhecido por Antonio Alves Salazar, ou ainda simplesmente Antonio Citra, morador que foi no lugar do Bairroinho, freguezia de Santa Maria d'Airão d'esta comarca, auzente em parte incerta no imperio do Brazil ha mais de 20 annos, para que venham deduzir esse direito que tiverem no dito prazo de 30 dias pena de que o não fazendo serem lançados e se julgarem as requerentes os unicos herdeiros do dito seu pae.

O Solicitador

Manoel José Dias Pimenta

Arrenda-se ou vende-se, todo ou em diferentes predios, o palacete do Toural, praça do Toural, Guimarães. Dirigir-se a seu dono, no dito predio.

Venda de madeira

Vende-se uma partida de boa madeira, serrada, de castanheiro e pinheiro. Para tratar no sobrado do segundo andar, por cima do sr. Antonio Bento Portella na rua da Guia.

EDITAL

A camara municipal d'este concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 3 do proximo mez de maio pelas 11 horas da manhã, nos paços do concelho terá lugar a arrematação, por licitação verbal, das obras para a construcção do lanço da estrada concelhia n.º 7 entre Donim e Gondomar, na extensão de 3030,0 metros, sendo a base da licitação 5:242\$060 reis.

O projecto e as clausulas e condições da dita arrematação estão patentes a quem as dezeje examinar, na secretaria da Camara Municipal todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde. Guimarães, 6 de abril de 1876.

O PRESIDENTE

José Leite Pereira da Costa Bernardes.

Camara Municipal de Guimarães

Por ordem superior se faz publico que por espaço de 30 dias a contar de 31 do corrente mez de março, se acha aberto o cofre municipal para a cobrança da derrama ou contribuição directa de repartição, respectiva ao anno economico de 1875 a 1876.

Guimarães, 27 de março de 1876.

O Escrivão da Camara,

Antonio José da Silva Basto

EDITAL

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães

Faz saber que todas as pessoas obrigadas a aferir balanças, pesos, medidas e quaesquer instrumentos de pesar e medir devem cumprir esta obrigação desde o dia 1 de maio até 30 de junho d'este anno para o que estará aberta a officina municipal de afilamento na casa da administração d'este concelho todos os dias não sanctificados desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde; na certeza de que as pessoas que não satisfizerem a mesma obrigação incorrem nas multas legais.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor que serão affixados nos logares habituaes publicos da cidade e concelho.

Guimarães, 15 de abril de 1876. E eu Antonio José da Silva Basto, Escrivão, o subscrevi

O PRESIDENTE,

José Leite Pereira da Costa Bernardes.

Bom emprego de capital

VENDE-SE uma rica propriedade, perto da ponte de Pombeiro, distante d'esta cidade 8 kilometros, que tem grande casa de habitação, casas para caseiros, agoa de rega e lima de quatro levadas, além de sete moinhos no rio que passa junto a dita propriedade; tem muitos bravios e é abundante em vinho e fructos, rendendo actualmente ao senhorio oito carros de medidas livres, tendo os foros remidos.

Quem a pertender dirija-se a Manoel José da Silva Balaia, na rua da Fonte Nova, n.º 109, ou na rua da Guia 2.º andar, por cima do sr. Antonio Bento Portella.

BISCOUTO

ANTONIO de Souza, Malta Pauperio & C.ª teem estabelecido n'esta cidade; em casa de Francisco José Ribeiro Guimarães, rua da Rainha n.º 24 a 28, um deposito de biscouto da Fabrica Vallonguense—das qualidades seguintes:

Biscoito imperial por 459 grammas 150=Dito brasileiro 130=Dito vallonguense 130=Tosta azeda 100 reis.

O acolhimento que teem obtido os biscoitos da sua Fabrica pelas suas especiaes qualidades, é o que nos anima a estabelecer aqui um deposito.

SAUDE A TO.

purgantes, nem desuso da deliciosa farinola,

REVALESCIE.

DU BARRY DE LONDRES P

27 annos d'invariavel

sucesso

Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, fleugma, arroto, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, heixigas, diarrhea, desinteria, colicás, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, nagarganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa do cerebro e do sangue. 85:000 curas entre as quaes conta-se a do duque de Pluskow, das marquezas de Brehan, duqueza de Castlostuart, e do Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wotzer, o professor e doutor Bencke, etc. etc.

CURA N.º 63:476

Mr. Comparet, cura, de 18 annos de gastralgia, de soffrimentos d'estomago, dos nervos, fraqueza e suores nocturnos.

CURA N.º 47:422

Prostração—Baldwin, da mais completa decadencia de saude, de paralyia dos membros por effeito de excessos da mocidade.

CURA N.º 76:448

Verdum, 16 de janeiro de 1872

Havia cinco annos que soffia graves incommodos no lado direito e na cavidade do estomago, mas digestões etc. Não hesito em certificar que a sua Revalesciere me salvou a vida.

Ernesto Catté, musico do 63 de linha.

CURA N.º 62:986

M. Martin, de suppressão da menstruação e dança de S. Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela Revalesciere.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, 50 vezes economisa o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miúdo em toda a provincia:

Em caixas de folha de lata, de 1¼ kilo, 500 rs.; de 1½ kilo 800 rs.; de 1 kilo, 1\$400; de 2 1½ kilos, 3\$200 rs.; de 6 kilos, 6\$400 rs.; de 12 kilos, 12\$000.

Os biscoitos da Revalesciere que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas de 800 e 1\$400 rs.

O melhor chocolate para a saude, é a Revalesciere chocolata; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras, ás pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a car-

Em
500
0 re
eis; de
ou

ceiros;
dirijir o

Central: a...

Largo do Corpo

por grosso e por miúdo

Guimarães:—

Pereira Martins, phar

José Joaquim da S

raes, rua da Rainha,

Antonio d'Araujo,

Campo da Feira, 1

Vila Nova do Cast

João José Affonso, drog

Barcellos:—Ramos, ph

Lisboa—Baptal e Irmão

Aurea, 42g, pharim; Carlos

reto pharim, rua do Lorc

Aveiro:—F. E

Costa, pharim.

Villa Real:—Jul

va, drogista.

Bragat:—Faria Gu

Pipa & Irmão, rua do S

pharm.

Porto:—M. J. de Souza

reira e Irmão, pharim 77, rua da

Banineria; Viuva de Desiré Rahir,

rua de Cedofeita 9 2. J. R. de

Sequeira, rua da Banbaria, 65

(casa vermelha); Henrique José

Pinto, Largo dos Loyos, 36.

Coimbra—Carvalho e Cas

tro de Magalhães, a Ferrar,

pharm.—V. Botelho de Vascon

cellos.

Figueira:—Antonio Viei

ra, pharim.

Villa do Conde:—A. L.

Maia Torres.

Ponte do Lima:—A. J.

Rodrigues Barbosa, pharim.

Lamego:—Manoel José de

Barros, pharim.

Pedrafil:—Miranda phar

Povea de Varzim:—P.

Machado d'Oliveira.

Vizeu:—Santos Paes, pharim.

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

VISCONDE DE BENALCANFOR

«De Lisboa ao Cairo», scenas de viagem com um esboço biographico pelo sr. Pinheiro Chagas, 1 volume 600 rs.

Lord Byron—«Os amores de D. Juan», romance, 1 vol. 400 rs. Augusto Luso da Silva—«Impressões da natureza», 1 vol. 600 rs.

Shakespeare & Castilho—«Sonho de uma noite de S. João», 1 vol. 600 rs.

Gomes de Amorim—«Cantos matutinos», 3.ª edição, 1 vol. 800 rs.

Anthero de Quental—«Odes modernas», 1 vol. 600.

Balmés—«O criterio—Philosophia pratica», 1 vol. 600.

Jacquinet—«Quadros do mundo do phisico, ou excursões através da sciencia», 1 vol. 500.

A venda na livraria do editor Ernesto Chardron—Porto.

HOLLOVAY

3 DE HOLLOVAY

o remedio é universalmen-
te conhecido como o mais ef-
ficaz que se conhece no mundo.
Não ha senão uma causa uni-
f. so é, impureza de sangue, que é a
causa depressa se rectifica com o uso
as quaes obrando como depuradores do
por meio das suas propriedades balsami-
ague, dão tom e energia aos nervos e muscu-
m todo o systema.
em qualquer outro remedio em regular a digestão. O
nanciera mais sadia e effectiva sobre o fígado e rins,
secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam
o humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada
nodem, sem receio, experimentar seus effectos salu-
horantes, regulando as doses conforme as instrucções
contram nos livrinhos em que cada uma está enrolada.



UNGUENTO DE HOLLOVAY

A sciencia da medicina não
produziu até hoje remedio algum
que possa ser comparada a este
maravilhoso. Unguento, que se
melha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e,
circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impu-
ra rasea limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sor-
te de chagas e ulceraes.

CASA FELIZ

Manuel José da Silva
Miranda

Campo de S. Francisco n.º 1 a 4

Tem á venda no seu estabe-
cimento, bilhetes, meios, quartos
oitavos, e fracções de diferentes
preços da loteria de Lisboa da
proxima extracção.

O mesmo vendeu parte do bi-
lhete da sorte grande em fracções
de diferentes preços da extracção
de 13 d'abril.

AGUA CEZARINA

Esta excellente agua desco-
berta por uma sociedade dos
mais distinctos Dermatologistas
e estudada e analysada por
diversos facultativos e com es-
pecialidade pelo ex.º sr. dr.
Vgostinho Vicente Lourenço,
lente de Chimica na Eschola
Potytechnica, fortalece a pelle
da cabeça e as raizes dos cabel-
los, faz voltar á sua côr natura-
enascem os que caem em conse-
quencia de diversas doencas cu-
aneas, cura a caspa e as impi-

gens, torna os cabellos macios e
lustrosos etc., etc., etc.

Preço de cada frasco

800 reis

Todos os frascos levam o at-
testado do ex.º sr. dr. Louren-
ço e as instrucções para o uso da
agua.

Deposito unico em Guimarães
para fornecer todas as terras do
Minho e Traz-os-Montes, rua
de S. Damaso, n.ºs 89, 91.

Todas as pessoas que quize-
rem encarregar-se da sua venda
em qualquer terra das duas pro-
vincias, podem dirigir-se a Tei-
xeira de Freitas, representante da
Empreza da Agua Cezarina—
Guimarães.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, lettras e
sciencias, membro do clero e ma-
gistrados; todo medico, cirur-
gião, dentista e artista, que de-
sejem obter o titulo e diploma
de doutor, ou bacharel honorá-
rio, podem dirigir-se a Medices
rua do Rei, 46, em Jersey (In-
glaterra) o qual lhes dará gra-
tuitamente todas e quaesquer in-
formações sobre a Universidade.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração rua de D. Luiz
—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—
Folha avulso, ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados
a esta redacção dois exemplares.

GUIMARAES—TYP. VIMARANENSE RUA DE D. LUIZ 1.º

AGENCIA

DE

JORNAL DE MODAS E OU-
TRAS PUBLICAÇÕES

Correio da moda

(Edição de senhoras).

P. blica-se nos dias 2, 10, 18
e 25 de cada mez.

Cada numero de 8 paginas de
impressão é acompanhado de
vários figurinos, debuxos para
bordar e de todos os mais arti-
gos pertencentes ao bello sexo.

Preço por anno 8\$000 rs., se-
mestre 4\$200 rs. trimestre reis
2\$250 rs.

Correio da moda

(Edição de alfaiates)

Publica-se uma vez por mez.
Preço por anno 4\$000 rs., se-
mestre 2\$100.

Albums e lettras

E

Debuxos para bordar

Publica-se uma vez por mez.

Preço por anno 5\$000 reis,
semestre 2\$550 rs., trimestre
1\$300 rs. Numero avulso 500
rs.

Todos os pedidos de assignan-
tes para estas publicações, acom-
panhadas das suas importancias
em valles do correio, devem ser
dirigidas a Manuel Pinto Monte-
iro, rua do Monte Olivete n.º 37,
3.º andar—Lisboa.

Bispo d'Orleans

Estudo acerca da franc-maçõ-
naria, traduzido da lingua fran-
ceza por Francisco d'Azevedo
Teixeira d'Aguilar, conde de
Samodães; 1 volume 300 rs.

Roberto Guilherme
Woodchous

O Naturalismo ou o Dogma-
tismo applicado á sciencia, 1 vo-
lume 200 rs.

A Sciencia Hodierna e o Do-
gma Christão, ou considerações
breves sobre as principaes ob-
jecções levantadas contra o
Christianismo pelos pseudo-sa-
bios de nossos dias: 1 volume
200 rs.

D. Jayme Balmes

O Criterio, Philosophia Pra-

tica. Tradução de João Vieira
1 volume 600 rs.

M. Segur

Conselhos Praticos sobre a
Oração. Versão de Marnoco e
Souza 1 volume 100 rs.

Existe um Deus que se occu-
pa de nós? Versão de Marnoco
e Souza 1 volume 80 rs.

A' venda na Livraria do edi-
tor, Ernesto Chardron.—Porto

O MILAGRE

E

A CRITICA MODERNA

OU
A IMMACULADA CONCEI-
ÇÃO DE LOURDSOpusculo offerecido á Associa-
ção Catholica Portuense

PELO

P.º José Joaquim S. Freitas

O producto da venda d'este
opusculo foi applicado e offereci-
do por seu auctor para as des-
pezas do Monumento da Imma-
culada Conceição, que se está
construindo no monte Sameiro
suburbios de Braga.

Vende-se em Braga, em casa
do sr. D. J. Vieira Machado,
Praça Municipal (Campos dos
Touros), n.º 17, á quem se po-
dem fazer as requisições que os
pertendentes quizerem; os \$ rs
livreiros que desejarem em porção
com diñheiro á vista, terão abati-
mento de 15 por cento.

Nas livrarias Catholicas de Bra-
ga, Lisboa Porto, e nas principa-
es terras do reino.

Preço em brochura . . . 100
com estampa da gruta. 160

TEIXEIRA E FREITAS, EDITOR

ACABA DE SER PUBLICADO O 2.º
E ULTIMO VOLUME DA IM-
PORTANTE OBRA

O MATRIMONIO

Sua lei natural e historica

Sua importância social

POR

D. Joaquim Sanchez de Toca

Tradução

DO

Bacharel

Luiz Beltrão da Fonseca
Pinto de Freitas2 volumes em 8.º grande
1\$000 reisO MATRIMONIO é envia-
do franco, pelo correio, a quem

manear o seu impor-
reis) em estampilhas ou
do correio ao editor Tei-
de Freitas, rua de S. Damaso
Guimarães.

Deveres dos filhos para
com seus paes

Obra approvada em França
pelo Conselho d'Instrucção Pu-
blica e premiada pela Sociedade
Promotora da Instrucção Ele-
mentar para uso das escholas
Original de A. H. Barran, tra-
duzido pelo sr. dr. João de Deus
1 volume brochado 120, carto-
nado 200. Vende-se em todas as
livrarias do reino, e remette-se
franco de porte a quem mandar
a sua importancia a Pacheco &
Barbosa, Praça de D. Pedro
Lisboa, ou a Teixeira de Frei-
tas, rua de S. Damaso, Guima-
rães.

Padre Senna Freitas

A Tenda do Mestre
Lucas

Romance religioso, original I
volume 400 reis, franco 430.
A' venda na Livraria de E.
Chardron, editor.—PORTO.

HISTORIA UNIVERSAL

POR

CESAR CANTU

Cada fasciculo de 80 paginas
250 reis.—Assigna-se em Gui-
marães, na Livraria Internacio-
nal.

Duas Obras de Misericórdia

(Ensinar os ignorantes e casti-
garos que erram)
OU

Energica refutação

Do opusculo do sr. Alexandre
Herculano a proposito da sup-
pressão das conferencias do
Casino, pelo sr. José Maria de
Souza Monteiro.

Com prologo por um vima-
ranense.—1 volume com capa
impressa a cores 400 rs.

La Ilustracion Espanola
Y Americana

Publica-se 4 vezes por mez em
folhas de 16 paginas com
12 e 15 gravuras

Pelo correio por anno
7\$520 rs.

Quem assignar ambas as pu-
blicações terá um abatimento de
25 por cento na Moda Elegante.
Dão-se todos os esclarecimen-
tos na agencia da Empreza—
Livraria Inter nacional, S. Da-
maso, Guimarães, onde se to-
mam assignaturas.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros—1\$500